

fipe



IMPACTOS DA COVID-19

S O B R E O C O N S U M O

press release

atualização de fevereiro de 2021

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

DESTAQUES DE FEVEREIRO DE 2021

CONSUMO INTERROMPE TRAJETÓRIA DE RECUPERAÇÃO NO INÍCIO DE 2021

Impactos negativos registrados sobre os níveis de consumo apresentaram pouca modificação no fevereiro

A Fipec (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com a Alelo, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas, divulga dados atualizados a respeito dos impactos da Covid-19 sobre os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)**, que acompanham as transações realizadas em estabelecimentos como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúteis, sacolões, entre outros; e dos **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**, com foco na evolução do consumo de refeições prontas em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de serviços de entrega (*delivery*) e retirada em balcão/para viagem (*pick-up*). A iniciativa tem por objetivo identificar e acompanhar os efeitos da pandemia, das medidas de distanciamento social e interrupção de atividades não essenciais sobre o nível e variação do consumo nesses estabelecimentos comerciais em relação aos níveis observados no período pré-pandemia. Para essa comparação, os impactos calculados tomam como referência o ano de 2019.

Com base em dados de transações diárias realizadas em fevereiro de 2021, é possível destacar que o **consumo em supermercados** exibiu **alta de 4,6%** no valor total gasto (em relação à média em fevereiro de 2019), ao passo que o volume de transações registradas foi **10,9% inferior** na mesma base comparativa. Além disso, as informações destacam que a quantidade de estabelecimentos desse segmento que efetivaram transações permaneceu **praticamente estável** em relação do patamar do mesmo período de 2019 (**-0,5%**). Comparativamente, o cenário do consumo para esse segmento em fevereiro não difere de forma substantiva do observado no mês anterior, conservando os padrões e hábitos que têm pautado a evolução do consumo em supermercados durante boa parte da pandemia: redução no volume de transações efetivadas, em paralelo à elevação do valor médio gasto nesses estabelecimentos.

No caso do **consumo em restaurantes**, os dados de fevereiro de 2021 destacam uma **queda de 27,8%** no valor total gasto no segmento, acompanhada por uma **retração de 45,1%** no volume de transações. Adicionalmente, o número de estabelecimentos comerciais que efetivaram transações foi inferior ao registrado no mesmo mês de 2019 (**-3,9%**). Em perspectiva, a leitura dos resultados em fevereiro destaca a ligeira deterioração em relação aos impactos registrados em relação ao mês anterior, relacionando-se possivelmente com o recrudescimento da crise sanitária em diversas regiões e o retorno parcial ou integral de restrições sobre a operação dos estabelecimentos, como horário e capacidade de atendimento.

Em **termos regionais**, a análise dos resultados revela que os efeitos da pandemia ainda se distribuem de forma heterogênea sobre as unidades federativas, refletindo os diferentes níveis de agravamento da crise sanitária e econômica, bem como as distintas medidas restritivas adotadas em relação à operação dos estabelecimentos, entre outras. Adotando como parâmetro o impacto do valor gasto em restaurantes, o segmento mais fragilizado pela pandemia, é possível evidenciar que as regiões mais impactadas negativamente em fevereiro foram: **Norte (-37,3%) e Sudeste (-28,1%)**, ao passo que as menos afetadas foram as regiões **Sul (-25,7%) e Nordeste (-26,1%)**. No **Centro Oeste**, a variação foi de **-28,0%**.

Individualmente, as unidades federativas que registraram os maiores impactos negativos em fevereiro de 2021 foram: **Amazonas (-48,9%), Rio de Janeiro (-39,2%), Distrito Federal (-32,7%), Ceará (-32,4%) e Rio Grande do Sul (-31,8%)** contrapondo-se àquelas que apresentaram crescimento ou menor redução no consumo: **Rondônia* (+6,6%), Alagoas* (-4,6%), Maranhão (-15,5%), Mato Grosso do Sul (-15,7%) e Pará (-16,0%)**. Com respeito ao consumo em outras unidades federativas de destaque, vale mencionar os resultados observados no segundo mês de 2020 em: **São Paulo (-25,5%), Minas Gerais (-25,0%), Santa Catarina (-19,7%), Paraná (-25,5%) e Pernambuco (-23,9%)**.

Na sequência, o informe apresenta dados detalhados sobre os últimos resultados, além de um apêndice estatístico e notas metodológicas atualizadas referentes ao cálculo dos índices e dos impactos sobre o consumo ■

ÚLTIMOS RESULTADOS: FEVEREIRO DE 2021

IMPACTO SOBRE O CONSUMO EM SUPERMERCADOS			IMPACTO SOBRE O CONSUMO EM RESTAURANTES		
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	VOLUME DE TRANSAÇÕES	VALOR DAS TRANSAÇÕES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	VOLUME DE TRANSAÇÕES	VALOR DAS TRANSAÇÕES
-0,5%	-10,9%	+4,6%	-3,9%	-45,1%	-27,8%

ELABORAÇÃO: FIPEC, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

SOBRE OS ÍNDICES DE CONSUMO

Os benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** são oferecidos por empresas de diferentes portes e setores aos seus colaboradores, que utilizam os créditos como forma de pagamento em estabelecimentos comerciais credenciados e distribuídos por todo o território nacional.

BENEFÍCIO ALELO ALIMENTAÇÃO

O cartão armazena créditos que podem ser utilizados para aquisição de gêneros alimentícios (como produtos processados e/ou *in natura*) e mantimentos em estabelecimentos comerciais como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúteis, sacolões, entre outros.

O benefício é utilizado, usualmente, para abastecimento dos domicílios das famílias com itens diversos (como gêneros alimentícios, bebidas, condimentos etc.) ■



BENEFÍCIO ALELO REFEIÇÃO

O cartão armazena créditos que podem ser utilizados para adquirir refeições prontas antes, durante e após a jornada de trabalho (café da manhã, almoço, lanche e/ou jantar), usualmente nas proximidades da empresa.

O benefício é aceito em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de poder ser utilizado em serviços de entrega (*delivery*) e retirada em balcão/para viagem (*pickup*), entre outros ■



A partir da classificação dos estabelecimentos comerciais segundo categoria ou tipo de bens e serviços oferecidos, informações diárias sobre transações realizadas com os benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** foram utilizadas para compor os seguintes índices de consumo*:

ÍNDICES DE CONSUMO EM SUPERMERCADOS

Os ICS acompanham o volume e o valor das transações realizadas com o benefício **Alelo Alimentação**, além da quantidade de estabelecimentos comerciais que realizaram transações com essa forma de pagamento.

Em sua composição, foram incluídos estabelecimentos com os seguintes códigos MCC**: Mercearias e Supermercados (5411); Comidas Congeladas (5422); Padarias (5462); Atacadistas (5300); Miscelâneas – Conveniência e Delicatessens (5499) ■

ÍNDICES DE CONSUMO EM RESTAURANTES

Os ICR acompanham o volume e o valor das transações realizadas com o benefício **Alelo Refeição**, bem como o número de estabelecimentos comerciais que receberam essa modalidade de pagamento. Para tanto, foram considerados os estabelecimentos com os seguintes códigos MCC**: Restaurantes (5812); Lanchonetes (5815); Padarias (5462); Miscelâneas – Conveniência e Delicatessens (5499); Postos de Gasolina (5541); Bares, Discotecas e Casas Noturnas (5813) ■

NOTA: (*) ALÉM DOS BENEFÍCIOS ALELO ALIMENTAÇÃO E ALELO REFEIÇÃO, FORAM CONSIDERADOS NOS CÁLCULOS AS TRANSAÇÕES REALIZADAS COM OS BENEFÍCIOS ALELO CESTA ALIMENTAÇÃO, ALELO NATAL E ALELO MULTIBENEFÍCIOS (CORRESPONDENTES A 1% DO TOTAL DE TRANSAÇÕES).

(**) O MERCHANT CATEGORY CODE (MCC) É UM NÚMERO DE QUATRO DÍGITOS REGISTRADO NA ISO 18245 PARA SERVIÇOS FINANCEIROS DE VAREJO. O MCC É USADA PARA CLASSIFICAÇÃO DO RAMO DO NEGÓCIO PELO TIPO DE BENS OU SERVIÇOS FORNECIDOS PELOS ESTABELECIDAMENTOS.

APRESENTAÇÃO DOS IMPACTOS

Com base nos ICS e ICR, os impactos identificados sobre o comportamento do consumo em supermercados e restaurantes são apresentados com as seguintes desagregações:

SEGMENTOS

CONSUMO EM SUPERMERCADOS
(IMPACTO NO ICS)

CONSUMO EM RESTAURANTES
(IMPACTO NO ICR)

ABERTURAS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

VOLUME TOTAL DE TRANSAÇÕES

VALOR TOTAL DAS TRANSAÇÕES

RECORTES GEOGRÁFICOS

MÉDIA BRASIL

MÉDIAS DAS 5 REGIÕES GEOGRÁFICAS

MÉDIA DAS 27 UNIDADES FEDERATIVAS

FREQUÊNCIA

IMPACTOS DIÁRIOS

IMPACTOS QUINZENAIS

IMPACTOS MENSAIS

UNIDADE E INTERPRETAÇÃO

Os impactos correspondem à variação entre o consumo em determinado período de 2020 e o observado no mesmo período de 2019 e são apresentados em percentual (%). Por exemplo:

IMPACTO EM ABRIL DE 2020:
VARIAÇÃO DE -50% NO VALOR DAS TRANSAÇÕES REALIZADAS EM RESTAURANTES



INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO:
NA COMPARAÇÃO COM ABRIL DE 2019, O **VALOR DAS TRANSAÇÕES EM ABRIL DE 2020 RECUOU PELA METADE NOS RESTAURANTES**

Para fins didáticos, a direção e magnitude dos impactos são representados em uma escala de cores:

IMPACTO NEGATIVO SOBRE O CONSUMO

-100% NO CONSUMO

ESTABILIDADE NO CONSUMO

+100% NO CONSUMO

IMPACTO POSITIVO SOBRE O CONSUMO

IMPACTOS DA COVID-19 (MÉDIA BRASIL)

A seguir, são apresentados os **impactos sobre o consumo na média nacional**, organizados por segmento, abertura e frequência:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

ABERTURA	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
ESTABELECIMENTOS						
VOLUME DE TRANSAÇÕES						
VALOR DAS TRANSAÇÕES						

IMPACTO QUINZENAL

ABERTURA	SETEMBRO DE 2020		OUTUBRO DE 2020		NOVEMBRO DE 2020		DEZEMBRO DE 2020		JANEIRO DE 2021		FEVEREIRO DE 2021	
	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
ESTABELECIMENTOS	-2,7%	-3,1%	-3,5%	-2,4%	-3,8%	-4,5%	-11,2%	-17,3%	-3,5%	+1,3%	-1,6%	+0,6%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	-16,3%	-16,8%	-17,4%	-13,8%	-17,0%	-13,4%	-18,4%	-20,5%	-13,2%	-7,4%	-12,9%	-8,9%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	-2,3%	-0,4%	-0,7%	+5,8%	-0,5%	+6,6%	-3,8%	-3,1%	+1,4%	+9,0%	+2,3%	+6,9%

IMPACTO MENSAL

ABERTURA	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
ESTABELECIMENTOS	-2,9%	-2,9%	-4,2%	-14,4%	-1,2%	-0,5%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	-16,6%	-15,6%	-15,2%	-19,6%	-10,4%	-10,9%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	-1,4%	+2,5%	+3,1%	-3,4%	+5,1%	+4,6%

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

ABERTURA	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
ESTABELECIMENTOS						
VOLUME DE TRANSAÇÕES						
VALOR DAS TRANSAÇÕES						

IMPACTO QUINZENAL

ABERTURA	SETEMBRO DE 2020		OUTUBRO DE 2020		NOVEMBRO DE 2020		DEZEMBRO DE 2020		JANEIRO DE 2021		FEVEREIRO DE 2021	
	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
ESTABELECIMENTOS	-5,4%	-5,5%	-5,3%	-4,6%	-5,5%	-3,0%	-9,1%	-14,8%	-4,9%	-0,9%	-4,0%	-3,6%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	-47,1%	-46,6%	-47,0%	-43,9%	-46,4%	-41,8%	-46,4%	-47,1%	-45,0%	-40,8%	-45,8%	-44,2%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	-30,1%	-27,3%	-30,1%	-23,1%	-27,9%	-22,6%	-30,8%	-30,5%	-31,4%	-23,0%	-30,7%	-24,9%

IMPACTO MENSAL

ABERTURA	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
ESTABELECIMENTOS	-5,5%	-4,9%	-4,3%	-11,9%	-3,2%	-3,9%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	-46,9%	-45,4%	-44,1%	-46,7%	-43,1%	-45,1%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	-28,8%	-26,7%	-25,2%	-30,7%	-27,3%	-27,8%

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO

Na sequência, são apresentados os **impactos sobre o consumo em supermercados** no âmbito regional, organizados de acordo com abertura e frequência:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

	REGIÃO	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO SUDESTE						
	REGIÃO SUL						
	REGIÃO CENTRO-OESTE						
	REGIÃO NORDESTE						
	REGIÃO NORTE						
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE						
	REGIÃO SUL						
	REGIÃO CENTRO-OESTE						
	REGIÃO NORDESTE						
	REGIÃO NORTE						
VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE						
	REGIÃO SUL						
	REGIÃO CENTRO-OESTE						
	REGIÃO NORDESTE						
	REGIÃO NORTE						

IMPACTO QUINZENAL

	REGIÃO	SETEMBRO DE 2020		OUTUBRO DE 2020		NOVEMBRO DE 2020		DEZEMBRO DE 2020		JANEIRO DE 2021		FEVEREIRO DE 2021	
		1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO SUDESTE	-3,3%	-3,7%	-4,4%	-3,6%	-4,3%	-4,3%	-11,4%	-18,8%	-4,9%	-0,3%	-3,3%	-1,0%
	REGIÃO SUL	-1,8%	-1,7%	-3,0%	-0,7%	-3,4%	-4,2%	-9,6%	-12,9%	-0,2%	+4,3%	+2,2%	+3,8%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	-2,1%	-2,0%	-2,0%	-1,8%	-3,5%	-4,7%	-9,8%	-14,3%	-2,8%	+2,2%	-1,0%	+0,3%
	REGIÃO NORDESTE	-2,6%	-4,2%	-2,6%	-1,7%	-2,8%	-5,8%	-13,0%	-18,6%	-3,2%	+1,8%	-0,6%	+1,6%
	REGIÃO NORTE	+1,5%	+1,8%	+3,3%	+3,7%	+0,1%	-1,2%	-9,5%	-13,8%	-6,3%	+1,3%	-1,7%	+2,7%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	-16,9%	-18,4%	-19,1%	-16,0%	-17,7%	-13,0%	-19,6%	-22,2%	-15,8%	-10,0%	-16,0%	-11,8%
	REGIÃO SUL	-15,3%	-14,2%	-15,7%	-9,2%	-15,8%	-14,6%	-17,6%	-17,0%	-8,8%	-2,2%	-5,8%	-2,0%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	-16,9%	-15,4%	-15,8%	-13,1%	-18,1%	-14,8%	-17,0%	-18,1%	-12,3%	-4,9%	-13,4%	-9,4%
	REGIÃO NORDESTE	-17,2%	-18,8%	-15,9%	-13,9%	-15,5%	-15,2%	-17,6%	-21,2%	-10,6%	-6,6%	-8,9%	-6,2%
	REGIÃO NORTE	-8,9%	-6,3%	-4,8%	-4,1%	-9,2%	-6,8%	-3,8%	+15,1%	-10,0%	-7,8%	-11,1%	-4,6%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	-2,4%	-1,9%	-1,4%	+4,3%	-0,5%	+6,5%	-3,8%	-3,5%	-0,4%	+6,8%	-0,4%	+4,3%
	REGIÃO SUL	-0,2%	+3,6%	+1,7%	+11,2%	+0,5%	+5,6%	-3,0%	-0,7%	+6,4%	+15,5%	+10,2%	+14,2%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	-5,6%	+0,8%	-2,5%	+5,6%	-3,4%	+5,1%	-5,3%	-2,4%	-0,3%	+10,8%	-1,6%	+6,6%
	REGIÃO NORDESTE	-4,8%	-5,3%	-1,0%	+2,4%	-0,2%	+5,4%	-5,4%	-6,6%	+2,6%	+6,8%	+5,4%	+7,1%
	REGIÃO NORTE	+4,6%	+9,8%	+10,2%	+11,1%	+4,3%	+13,6%	+15,7%	+56,0%	-2,3%	+5,3%	+3,5%	+9,4%

IMPACTO MENSAL

	REGIÃO	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO SUDESTE	-3,5%	-4,0%	-4,4%	-15,2%	-2,7%	-2,1%
	REGIÃO SUL	-1,8%	-1,8%	-3,8%	-11,3%	+1,9%	+3,0%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	-2,0%	-1,9%	-4,1%	-12,2%	-0,4%	-0,4%
	REGIÃO NORDESTE	-3,5%	-2,2%	-4,4%	-15,9%	-0,8%	+0,5%
	REGIÃO NORTE	-0,3%	+0,4%	-3,7%	-16,0%	+1,6%	+2,7%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	-17,6%	-17,6%	-15,3%	-21,1%	-13,0%	-13,9%
	REGIÃO SUL	-14,7%	-12,5%	-15,2%	-17,3%	-5,6%	-3,9%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	-16,1%	-14,4%	-16,4%	-17,6%	-8,7%	-11,4%
	REGIÃO NORDESTE	-18,0%	-14,9%	-15,4%	-19,6%	-8,7%	-7,5%
	REGIÃO NORTE	-7,6%	-8,2%	-10,3%	-14,0%	-2,9%	-5,7%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	-2,1%	+1,5%	+3,1%	-3,6%	+3,1%	+2,0%
	REGIÃO SUL	+1,7%	+6,4%	+3,1%	-1,6%	+10,8%	+12,2%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	-2,4%	+1,5%	+1,1%	-3,6%	+5,1%	+2,5%
	REGIÃO NORDESTE	-5,1%	+0,7%	+2,5%	-6,1%	+4,6%	+6,4%
	REGIÃO NORTE	+7,3%	+7,7%	+8,8%	+0,6%	+8,9%	+8,7%

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO

Na sequência, são apresentados os **impactos sobre o consumo em restaurantes** no âmbito regional, organizados de acordo com abertura e frequência:

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

	REGIÃO	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO SUDESTE						
	REGIÃO SUL						
	REGIÃO CENTRO-OESTE						
	REGIÃO NORDESTE						
	REGIÃO NORTE						
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE						
	REGIÃO SUL						
	REGIÃO CENTRO-OESTE						
	REGIÃO NORDESTE						
	REGIÃO NORTE						
VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE						
	REGIÃO SUL						
	REGIÃO CENTRO-OESTE						
	REGIÃO NORDESTE						
	REGIÃO NORTE						

IMPACTO QUINZENAL

	REGIÃO	SETEMBRO DE 2020		OUTUBRO DE 2020		NOVEMBRO DE 2020		DEZEMBRO DE 2020		JANEIRO DE 2021		FEVEREIRO DE 2021	
		1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO SUDESTE	-3,2%	-3,5%	-3,4%	-3,0%	-3,6%	-0,7%	-7,2%	-13,9%	-4,3%	+0,6%	-2,7%	-1,6%
	REGIÃO SUL	-8,5%	-7,1%	-7,7%	-6,3%	-7,9%	-6,3%	-11,5%	-13,7%	-0,9%	-0,2%	-2,4%	-4,0%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	-8,6%	-9,2%	-7,9%	-8,0%	-9,1%	-7,3%	-11,8%	-17,0%	-8,1%	-6,2%	-7,3%	-10,4%
	REGIÃO NORDESTE	-15,1%	-15,5%	-13,7%	-12,4%	-13,1%	-12,2%	-17,4%	-21,5%	-11,7%	-8,1%	-11,8%	-12,4%
	REGIÃO NORTE	-11,1%	-8,7%	-7,0%	-5,7%	-8,1%	-5,7%	-10,1%	-21,3%	-24,8%	-20,8%	-22,3%	-16,6%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	-48,0%	-47,8%	-48,1%	-45,1%	-47,4%	-42,6%	-47,5%	-48,3%	-46,3%	-41,8%	-46,9%	-44,9%
	REGIÃO SUL	-45,5%	-43,3%	-44,6%	-41,5%	-43,7%	-41,5%	-44,1%	-44,1%	-39,3%	-37,5%	-40,6%	-41,1%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	-42,1%	-41,6%	-41,2%	-39,3%	-41,8%	-38,2%	-40,2%	-41,9%	-41,0%	-37,2%	-41,6%	-42,1%
	REGIÃO NORDESTE	-43,2%	-41,4%	-41,4%	-36,9%	-41,2%	-36,3%	-40,7%	-40,8%	-40,0%	-34,2%	-41,4%	-39,2%
	REGIÃO NORTE	-32,2%	-29,3%	-29,6%	-26,7%	-32,3%	-27,4%	-30,4%	-40,3%	-54,0%	-50,0%	-55,2%	-45,7%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	-30,8%	-28,0%	-30,9%	-23,8%	-28,4%	-22,7%	-31,4%	-31,2%	-32,5%	-23,5%	-31,3%	-24,8%
	REGIÃO SUL	-28,6%	-25,0%	-27,9%	-22,0%	-27,2%	-24,5%	-30,4%	-27,9%	-25,7%	-20,6%	-26,7%	-24,6%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	-27,1%	-24,9%	-26,4%	-21,2%	-26,7%	-22,9%	-28,1%	-30,3%	-28,0%	-22,7%	-29,1%	-26,6%
	REGIÃO NORDESTE	-26,8%	-24,4%	-25,1%	-18,1%	-24,1%	-19,1%	-27,7%	-25,5%	-27,1%	-18,1%	-29,0%	-23,1%
	REGIÃO NORTE	-23,0%	-18,6%	-18,0%	-13,7%	-20,4%	-13,1%	-19,0%	-22,3%	-42,5%	-36,8%	-42,4%	-29,1%

IMPACTO MENSAL

	REGIÃO	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO SUDESTE	-3,4%	-3,2%	-2,2%	-10,5%	-2,1%	-2,2%
	REGIÃO SUL	-7,8%	-7,0%	-7,1%	-12,5%	-1,1%	-3,2%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	-9,0%	-7,9%	-8,3%	-14,3%	-7,4%	-9,0%
	REGIÃO NORDESTE	-15,4%	-13,0%	-12,7%	-19,4%	-10,1%	-12,2%
	REGIÃO NORTE	-12,0%	-9,8%	-9,2%	-16,6%	-16,0%	-19,1%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	-47,9%	-46,6%	-45,0%	-47,9%	-44,2%	-46,0%
	REGIÃO SUL	-44,4%	-43,0%	-42,6%	-44,1%	-38,7%	-40,9%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	-41,9%	-40,2%	-40,0%	-41,0%	-39,3%	-41,9%
	REGIÃO NORDESTE	-42,3%	-39,2%	-38,6%	-40,8%	-37,2%	-40,4%
	REGIÃO NORTE	-30,7%	-30,3%	-28,2%	-33,0%	-46,7%	-52,2%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	-29,4%	-27,4%	-25,5%	-31,3%	-28,1%	-28,1%
	REGIÃO SUL	-26,9%	-25,0%	-25,8%	-29,2%	-23,4%	-25,7%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	-26,1%	-23,9%	-24,7%	-29,2%	-25,6%	-28,0%
	REGIÃO NORDESTE	-25,7%	-21,7%	-21,5%	-26,6%	-22,8%	-26,1%
	REGIÃO NORTE	-20,5%	-18,0%	-15,2%	-22,6%	-34,2%	-37,3%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o consumo em supermercado (fevereiro/2021)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		VOLUME DE TRANSAÇÕES		VALOR DAS TRANSAÇÕES	
UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
AMAPÁ (*)	-10,2%	RIO DE JANEIRO	-22,9%	RIO DE JANEIRO	-8,6%
ACRE (*)	-7,1%	DISTRITO FEDERAL	-19,7%	RIO GRANDE DO NORTE	-6,8%
RIO DE JANEIRO	-6,9%	RIO GRANDE DO NORTE	-19,3%	AMAPÁ (*)	-4,4%
MATO GROSSO	-4,4%	SERGIPE (*)	-18,4%	SERGIPE (*)	-4,3%
MARANHÃO	-3,3%	AMAPÁ (*)	-18,2%	RORAIMA (*)	-2,3%
SÃO PAULO	-3,0%	ESPIRITO SANTO	-16,2%	ESPIRITO SANTO	-1,8%
RIO GRANDE DO NORTE	-2,9%	MATO GROSSO	-13,9%	MATO GROSSO	-1,7%
DISTRITO FEDERAL	-2,8%	SÃO PAULO	-13,7%	DISTRITO FEDERAL	-1,7%
PERNAMBUCO	-2,0%	RORAIMA (*)	-12,7%	MARANHÃO	+2,9%
BAHIA	-0,9%	AMAZONAS	-12,0%	SÃO PAULO	+3,6%
● MÉDIA BRASIL	-0,5%	MARANHÃO	-11,0%	● MÉDIA BRASIL	+4,6%
SERGIPE (*)	-0,4%	● MÉDIA BRASIL	-10,9%	GOIÁS	+5,6%
PARAÍBA	-0,1%	BAHIA	-8,9%	AMAZONAS	+5,9%
RIO GRANDE DO SUL	+0,5%	ACRE (*)	-7,9%	PARAÍBA	+6,0%
AMAZONAS	+0,6%	PERNAMBUCO	-7,6%	PERNAMBUCO	+6,1%
PARÁ	+1,8%	MINAS GERAIS	-7,5%	BAHIA	+6,5%
MATO GROSSO DO SUL	+1,9%	RIO GRANDE DO SUL	-7,0%	MINAS GERAIS	+7,7%
MINAS GERAIS	+2,0%	GOIÁS	-7,0%	PARÁ	+7,8%
GOIÁS	+2,3%	TOCANTINS (*)	-5,6%	ACRE (*)	+9,6%
PARANÁ	+3,2%	PARAÍBA	-5,4%	MATO GROSSO DO SUL	+10,8%
ESPIRITO SANTO	+4,1%	CEARÁ	-3,2%	CEARÁ	+11,2%
CEARÁ	+4,3%	PARÁ	-3,0%	RIO GRANDE DO SUL	+11,2%
TOCANTINS (*)	+5,0%	PARANÁ	-2,9%	PARANÁ	+11,9%
RORAIMA (*)	+5,2%	MATO GROSSO DO SUL	-2,6%	SANTA CATARINA	+14,3%
SANTA CATARINA	+6,2%	RONDÔNIA (*)	-2,5%	ALAGOAS (*)	+15,6%
ALAGOAS (*)	+9,6%	SANTA CATARINA	-1,9%	TOCANTINS (*)	+17,1%
RONDÔNIA (*)	+12,1%	ALAGOAS (*)	+4,3%	RONDÔNIA (*)	+19,1%
PIAÚÍ (*)	+17,5%	PIAÚÍ (*)	+18,7%	PIAÚÍ (*)	+37,0%

REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO
REGIÃO SUDESTE	-2,1%	REGIÃO SUDESTE	-13,9%	REGIÃO SUDESTE	+2,0%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-0,4%	REGIÃO CENTRO-OESTE	-11,4%	REGIÃO CENTRO-OESTE	+2,5%
REGIÃO NORDESTE	+0,5%	REGIÃO NORDESTE	-7,5%	REGIÃO NORDESTE	+6,4%
REGIÃO NORTE	+2,7%	REGIÃO NORTE	-5,7%	REGIÃO NORTE	+8,7%
REGIÃO SUL	+3,0%	REGIÃO SUL	-3,9%	REGIÃO SUL	+12,2%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
 NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o número de supermercados que realizaram transações (fevereiro/2021)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

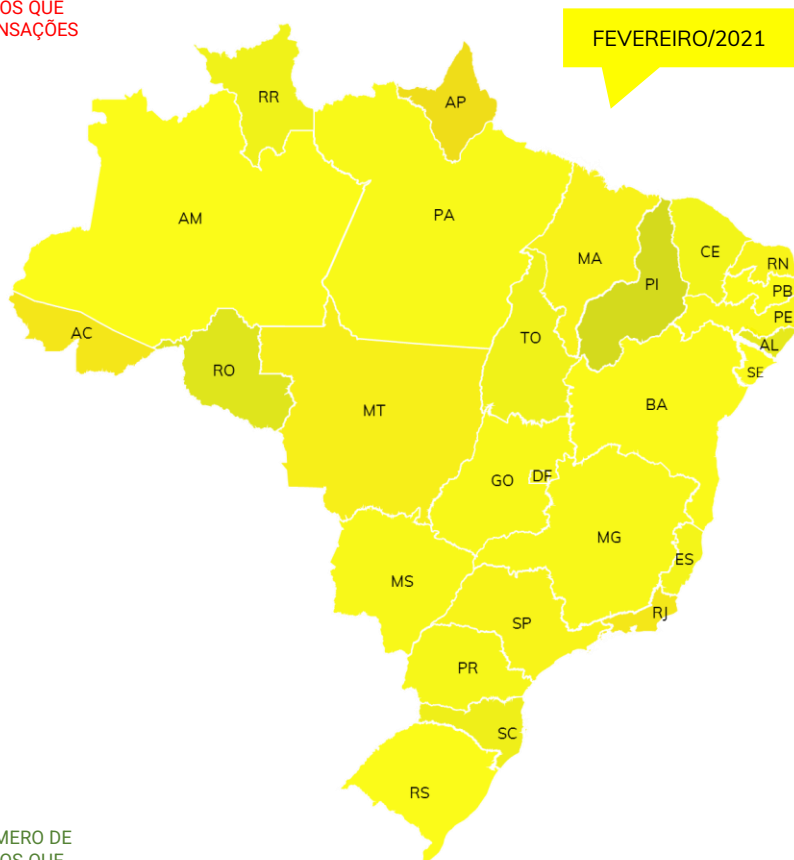
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
AMAPÁ (*)	-10,2%
ACRE (*)	-7,1%
RIO DE JANEIRO	-6,9%
MATO GROSSO	-4,4%
MARANHÃO	-3,3%
SÃO PAULO	-3,0%
RIO GRANDE DO NORTE	-2,9%
DISTRITO FEDERAL	-2,8%
PERNAMBUCO	-2,0%
BAHIA	-0,9%
• MÉDIA BRASIL	-0,5%
SERGIPE (*)	-0,4%
PARAÍBA	-0,1%
RIO GRANDE DO SUL	+0,5%
AMAZONAS	+0,6%
PARÁ	+1,8%
MATO GROSSO DO SUL	+1,9%
MINAS GERAIS	+2,0%
GOIÁS	+2,3%
PARANÁ	+3,2%
ESPÍRITO SANTO	+4,1%
CEARÁ	+4,3%
TOCANTINS (*)	+5,0%
RORAIMA (*)	+5,2%
SANTA CATARINA	+6,2%
ALAGOAS (*)	+9,6%
RONDÔNIA (*)	+12,1%
PIAUI (*)	+17,5%

QUEDA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



AUMENTO NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
AMAPÁ (*)	-8,2%	-8,0%	-13,0%	-16,5%	-3,5%	-10,2%
ACRE (*)	+2,1%	+1,5%	-1,4%	-16,7%	-3,9%	-7,1%
RIO DE JANEIRO	-6,1%	-6,4%	-7,3%	-17,6%	-6,5%	-6,9%
MATO GROSSO	-4,4%	-4,5%	-6,0%	-13,2%	-4,1%	-4,4%
MARANHÃO	-3,7%	-2,7%	-7,1%	-20,4%	-2,0%	-3,3%
RORAIMA (*)	-3,7%	-2,0%	-2,9%	-11,8%	-0,5%	+5,2%
SANTA CATARINA	-0,7%	-0,8%	-3,1%	-11,4%	+4,7%	+6,2%
ALAGOAS (*)	-0,2%	+2,1%	-1,1%	-11,1%	+8,8%	+9,6%
RONDÔNIA (*)	+1,2%	+1,3%	-3,7%	-11,8%	+10,8%	+12,1%
PIAUI (*)	-2,8%	+0,0%	-3,0%	-11,0%	+18,1%	+17,5%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o volume de transações realizadas em supermercados (fevereiro/2021)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

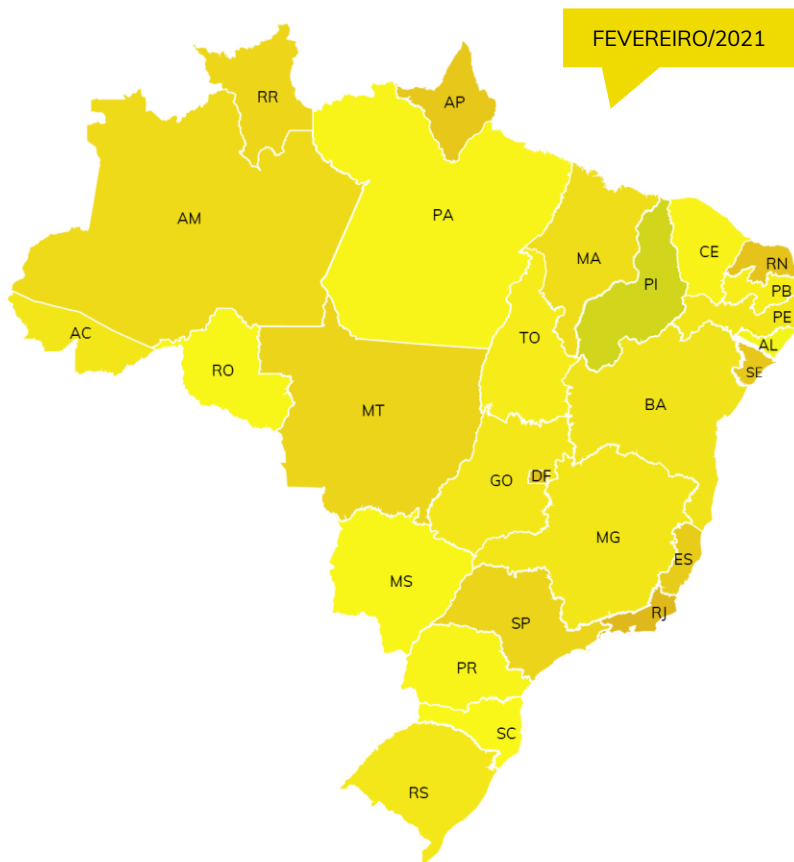
VOLUME DE TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
RIO DE JANEIRO	-22,9%
DISTRITO FEDERAL	-19,7%
RIO GRANDE DO NORTE	-19,3%
SERGIPE (*)	-18,4%
AMAPÁ (*)	-18,2%
ESPÍRITO SANTO	-16,2%
MATO GROSSO	-13,9%
SÃO PAULO	-13,7%
RORAIMA (*)	-12,7%
AMAZONAS	-12,0%
MARANHÃO	-11,0%
• MÉDIA BRASIL	-10,9%
BAHIA	-8,9%
ACRE (*)	-7,9%
PERNAMBUCO	-7,6%
MINAS GERAIS	-7,5%
RIO GRANDE DO SUL	-7,0%
GOIÁS	-7,0%
TOCANTINS (*)	-5,6%
PARAÍBA	-5,4%
CEARÁ	-3,2%
PARÁ	-3,0%
PARANÁ	-2,9%
MATO GROSSO DO SUL	-2,6%
RONDÔNIA (*)	-2,5%
SANTA CATARINA	-1,9%
ALAGOAS (*)	+4,3%
PIAUI (*)	+18,7%

QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
RIO DE JANEIRO	-21,4%	-24,3%	-24,4%	-27,6%	-20,3%	-22,9%
DISTRITO FEDERAL	-22,9%	-20,4%	-19,9%	-22,4%	-14,4%	-19,7%
RIO GRANDE DO NORTE	-21,4%	-15,7%	-21,0%	-21,6%	-20,0%	-19,3%
SERGIPE (*)	-18,7%	-16,7%	-20,2%	-22,0%	-16,9%	-18,4%
AMAPÁ (*)	-28,3%	-28,5%	+0,1%	-1,3%	-2,8%	-18,2%
MATO GROSSO DO SUL	-9,8%	-6,6%	-10,8%	-11,0%	-5,0%	-2,6%
RONDÔNIA (*)	-12,5%	-11,7%	-13,6%	-9,5%	+0,2%	-2,5%
SANTA CATARINA	-17,2%	-14,2%	-16,2%	-17,3%	-6,5%	-1,9%
ALAGOAS (*)	-16,9%	-10,9%	-10,9%	-13,1%	+6,1%	+4,3%
PIAUI (*)	-15,4%	-10,7%	-13,6%	-12,6%	+16,9%	+18,7%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o valor das transações realizadas em supermercados (fevereiro/2021)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

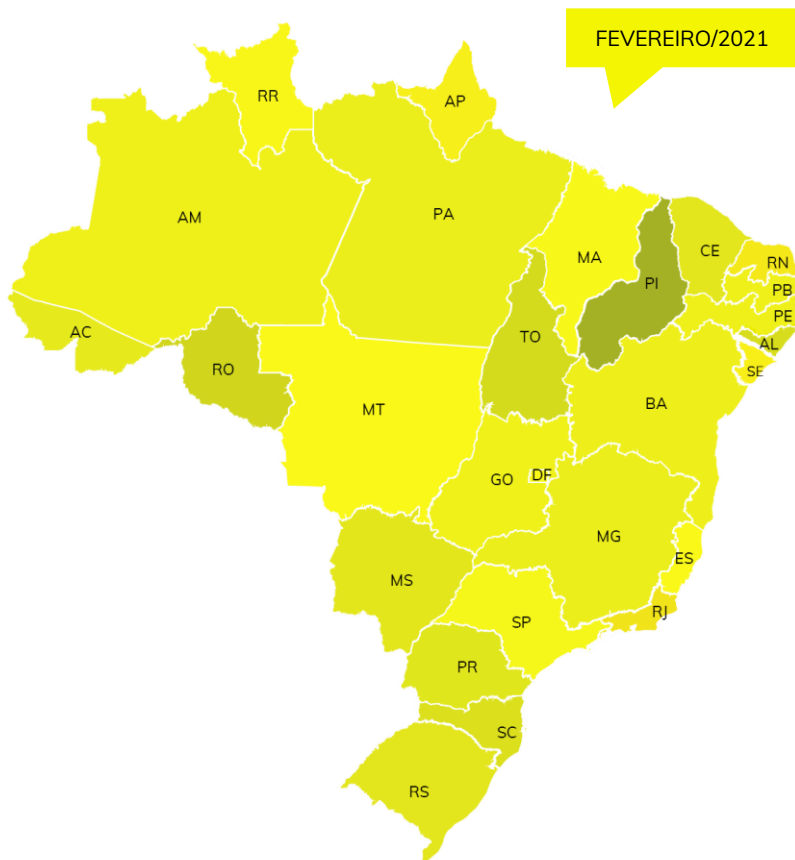
VALOR DAS TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
RIO DE JANEIRO	-8,6%
RIO GRANDE DO NORTE	-6,8%
AMAPÁ (*)	-4,4%
SERGIPE (*)	-4,3%
RORAIMA (*)	-2,3%
ESPÍRITO SANTO	-1,8%
MATO GROSSO	-1,7%
DISTRITO FEDERAL	-1,7%
MARANHÃO	+2,9%
SÃO PAULO	+3,6%
• MÉDIA BRASIL	+4,6%
GOIÁS	+5,6%
AMAZONAS	+5,9%
PARAÍBA	+6,0%
PERNAMBUCO	+6,1%
BAHIA	+6,5%
MINAS GERAIS	+7,7%
PARÁ	+7,8%
ACRE (*)	+9,6%
MATO GROSSO DO SUL	+10,8%
CEARÁ	+11,2%
RIO GRANDE DO SUL	+11,2%
PARANÁ	+11,9%
SANTA CATARINA	+14,3%
ALAGOAS (*)	+15,6%
TOCANTINS (*)	+17,1%
RONDÔNIA (*)	+19,1%
PIAUI (*)	+37,0%

QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
RIO DE JANEIRO	-7,6%	-6,5%	-4,8%	-11,3%	-5,9%	-8,6%
RIO GRANDE DO NORTE	-7,6%	+0,8%	-3,7%	-7,8%	-7,3%	-6,8%
AMAPÁ (*)	-12,4%	-11,6%	+24,0%	+16,6%	+9,8%	-4,4%
SERGIPE (*)	-8,2%	-5,7%	-8,9%	-8,8%	-6,0%	-4,3%
RORAIMA (*)	-10,5%	-1,1%	+4,2%	-2,1%	-14,0%	-2,3%
SANTA CATARINA	-2,2%	+4,1%	+1,9%	-1,8%	+8,6%	+14,3%
ALAGOAS (*)	-8,7%	+1,9%	+5,0%	-0,8%	+24,8%	+15,6%
TOCANTINS (*)	-6,9%	+10,2%	+11,7%	-4,4%	+6,9%	+17,1%
RONDÔNIA (*)	+6,6%	+10,6%	+10,0%	+16,7%	+17,5%	+19,1%
PIAUI (*)	-1,0%	+6,9%	+5,7%	+0,2%	+32,5%	+37,0%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o consumo em restaurantes (fevereiro/2021)

CONSUMO EM RESTAURANTES

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		VOLUME DE TRANSAÇÕES		VALOR DAS TRANSAÇÕES	
UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
AMAZONAS	-31,5%	AMAZONAS	-64,0%	AMAZONAS	-48,9%
AMAPÁ (*)	-26,7%	RIO DE JANEIRO	-53,5%	RIO DE JANEIRO	-39,2%
TOCANTINS (*)	-23,1%	DISTRITO FEDERAL	-50,1%	DISTRITO FEDERAL	-32,7%
PIAÚÍ (*)	-23,0%	RIO GRANDE DO SUL	-46,2%	CEARÁ	-32,4%
ACRE (*)	-20,1%	SÃO PAULO	-45,1%	RIO GRANDE DO SUL	-31,8%
BAHIA	-16,1%	• MÉDIA BRASIL	-45,1%	BAHIA	-28,5%
MATO GROSSO	-14,5%	RIO GRANDE DO NORTE	-43,5%	• MÉDIA BRASIL	-27,8%
PERNAMBUCO	-12,5%	BAHIA	-42,6%	MATO GROSSO	-27,2%
CEARÁ	-10,6%	CEARÁ	-42,6%	RORAIMA (*)	-27,1%
PARAÍBA	-9,3%	PARANÁ	-41,2%	TOCANTINS (*)	-27,0%
RORAIMA (*)	-9,1%	PERNAMBUCO	-40,0%	SÃO PAULO	-25,5%
RIO GRANDE DO SUL	-8,4%	MINAS GERAIS	-38,9%	PARANÁ	-25,5%
RIO DE JANEIRO	-8,4%	PARAÍBA	-35,8%	MINAS GERAIS	-25,0%
GOIÁS	-8,2%	SANTA CATARINA	-35,4%	PARAÍBA	-24,3%
DISTRITO FEDERAL	-7,8%	PIAÚÍ (*)	-35,1%	PIAÚÍ (*)	-24,2%
RIO GRANDE DO NORTE	-7,3%	MATO GROSSO	-34,5%	PERNAMBUCO	-23,9%
MATO GROSSO DO SUL	-7,2%	PARÁ	-33,7%	AMAPÁ (*)	-21,4%
PARÁ	-7,0%	GOIÁS	-32,9%	GOIÁS	-21,0%
ALAGOAS (*)	-7,0%	MARANHÃO	-30,2%	RIO GRANDE DO NORTE	-21,0%
SERGIPE (*)	-6,3%	ESPÍRITO SANTO	-30,2%	ACRE (*)	-20,0%
• MÉDIA BRASIL	-3,9%	TOCANTINS (*)	-29,0%	SANTA CATARINA	-19,7%
ESPÍRITO SANTO	-3,4%	RORAIMA (*)	-28,3%	SERGIPE (*)	-17,7%
MARANHÃO	-3,0%	SERGIPE (*)	-26,2%	ESPÍRITO SANTO	-17,5%
MINAS GERAIS	-1,2%	MATO GROSSO DO SUL	-22,6%	PARÁ	-16,0%
SANTA CATARINA	-1,0%	ALAGOAS (*)	-21,4%	MATO GROSSO DO SUL	-15,7%
PARANÁ	-0,8%	ACRE (*)	-19,5%	MARANHÃO	-15,5%
SÃO PAULO	-0,6%	AMAPÁ (*)	-18,4%	ALAGOAS (*)	-4,6%
RONDÔNIA (*)	+12,3%	RONDÔNIA (*)	-7,7%	RONDÔNIA (*)	+6,6%

REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO
REGIÃO NORTE	-19,1%	REGIÃO NORTE	-52,2%	REGIÃO NORTE	-37,3%
REGIÃO NORDESTE	-12,2%	REGIÃO SUDESTE	-46,0%	REGIÃO SUDESTE	-28,1%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-9,0%	REGIÃO CENTRO-OESTE	-41,9%	REGIÃO CENTRO-OESTE	-28,0%
REGIÃO SUL	-3,2%	REGIÃO SUL	-40,9%	REGIÃO NORDESTE	-26,1%
REGIÃO SUDESTE	-2,2%	REGIÃO NORDESTE	-40,4%	REGIÃO SUL	-25,7%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o número de restaurantes que realizaram transações (fevereiro/2021)

CONSUMO EM RESTAURANTES

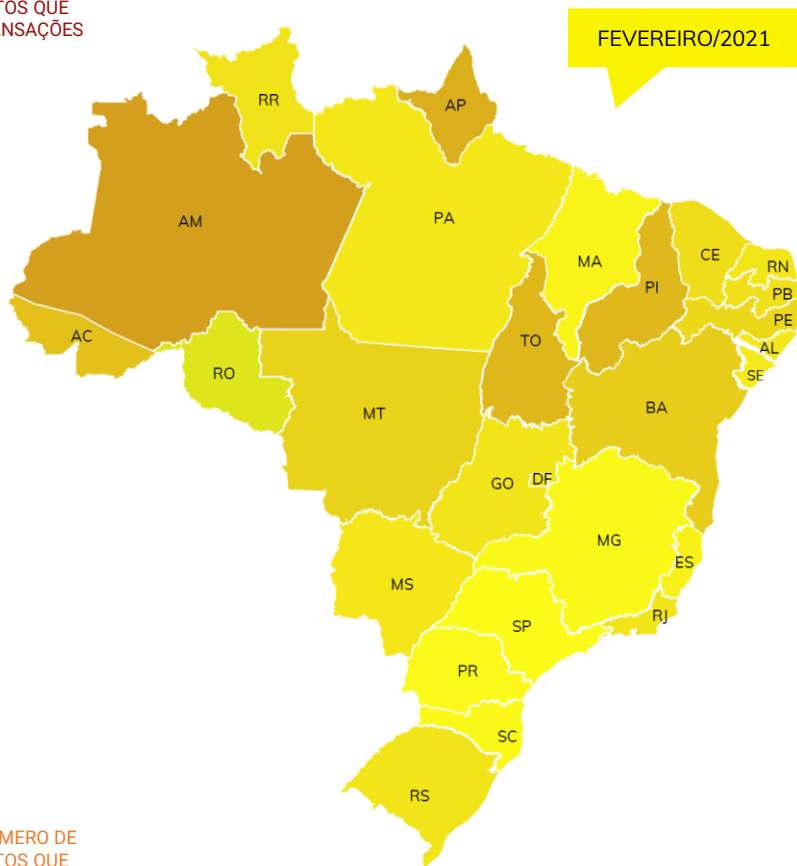
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
AMAZONAS	-31,5%
AMAPÁ (*)	-26,7%
TOCANTINS (*)	-23,1%
PIAUI (*)	-23,0%
ACRE (*)	-20,1%
BAHIA	-16,1%
MATO GROSSO	-14,5%
PERNAMBUCO	-12,5%
CEARÁ	-10,6%
PARAÍBA	-9,3%
RORAIMA (*)	-9,1%
RIO GRANDE DO SUL	-8,4%
RIO DE JANEIRO	-8,4%
GOIÁS	-8,2%
DISTRITO FEDERAL	-7,8%
RIO GRANDE DO NORTE	-7,3%
MATO GROSSO DO SUL	-7,2%
PARÁ	-7,0%
ALAGOAS (*)	-7,0%
SERGIPE (*)	-6,3%
• MÉDIA BRASIL	-3,9%
ESPÍRITO SANTO	-3,4%
MARANHÃO	-3,0%
MINAS GERAIS	-1,2%
SANTA CATARINA	-1,0%
PARANÁ	-0,8%
SÃO PAULO	-0,6%
RONDÔNIA (*)	+12,3%

QUEDA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



AUMENTO NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
AMAZONAS	-5,4%	-6,0%	-6,7%	-14,1%	-28,5%	-31,5%
AMAPÁ (*)	-10,7%	-11,2%	-17,3%	-31,5%	-24,9%	-26,7%
TOCANTINS (*)	-32,6%	-28,1%	-29,1%	-32,7%	-17,6%	-23,1%
PIAUI (*)	-29,3%	-25,9%	-25,3%	-28,3%	-19,3%	-23,0%
ACRE (*)	-13,5%	-6,3%	-7,9%	-17,1%	-12,1%	-20,1%
MINAS GERAIS	-6,5%	-6,1%	-4,7%	-14,4%	-2,6%	-1,2%
SANTA CATARINA	-5,0%	-4,5%	-4,6%	-11,1%	+0,4%	-1,0%
PARANÁ	-8,4%	-6,7%	-6,6%	-13,6%	+0,3%	-0,8%
SÃO PAULO	-2,0%	-1,8%	-1,0%	-9,1%	-0,7%	-0,6%
RONDÔNIA (*)	-6,3%	+0,7%	+2,7%	-6,6%	+8,1%	+12,3%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o volume de transações realizadas em restaurantes (fevereiro/2021)

CONSUMO EM RESTAURANTES

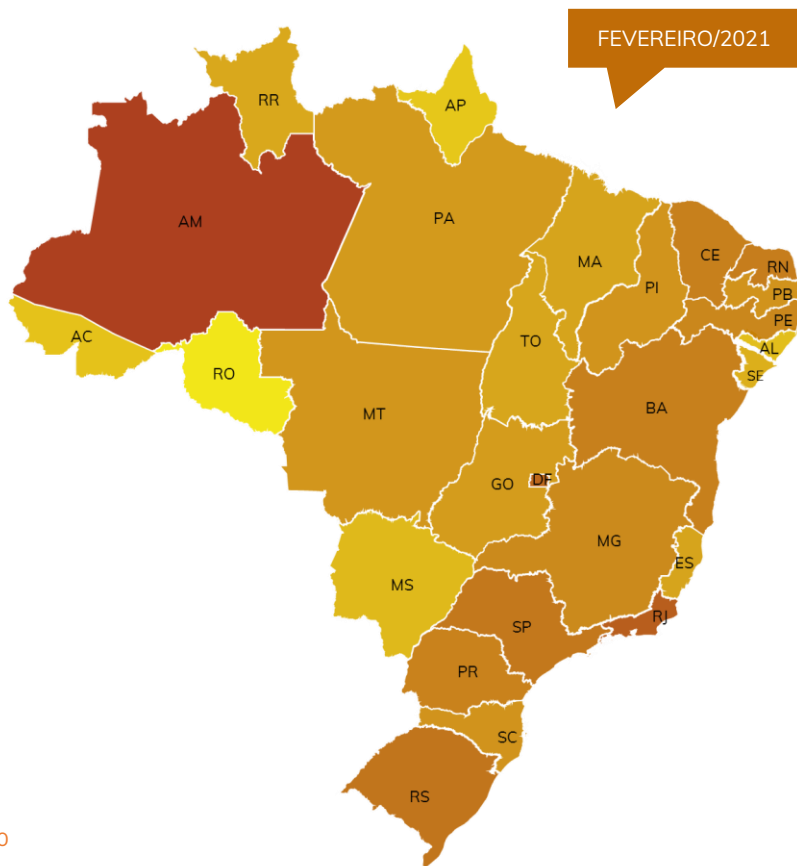
VOLUME DE TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
AMAZONAS	-64,0%
RIO DE JANEIRO	-53,5%
DISTRITO FEDERAL	-50,1%
RIO GRANDE DO SUL	-46,2%
SÃO PAULO	-45,1%
• MÉDIA BRASIL	-45,1%
RIO GRANDE DO NORTE	-43,5%
BAHIA	-42,6%
CEARÁ	-42,6%
PARANÁ	-41,2%
PERNAMBUCO	-40,0%
MINAS GERAIS	-38,9%
PARAÍBA	-35,8%
SANTA CATARINA	-35,4%
PIAUÍ (*)	-35,1%
MATO GROSSO	-34,5%
PARÁ	-33,7%
GOIÁS	-32,9%
MARANHÃO	-30,2%
ESPÍRITO SANTO	-30,2%
TOCANTINS (*)	-29,0%
RORAIMA (*)	-28,3%
SERGIPE (*)	-26,2%
MATO GROSSO DO SUL	-22,6%
ALAGOAS (*)	-21,4%
ACRE (*)	-19,5%
AMAPÁ (*)	-18,4%
RONDÔNIA (*)	-7,7%

QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



MENOR QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
AMAZONAS	-24,6%	-27,1%	-28,8%	-33,4%	-58,0%	-64,0%
RIO DE JANEIRO	-52,1%	-50,8%	-50,2%	-53,3%	-51,2%	-53,5%
DISTRITO FEDERAL	-48,4%	-48,0%	-48,1%	-48,3%	-46,2%	-50,1%
RIO GRANDE DO SUL	-45,8%	-45,5%	-45,4%	-45,1%	-42,8%	-46,2%
SÃO PAULO	-47,4%	-46,1%	-44,4%	-47,0%	-43,2%	-45,1%
MATO GROSSO DO SUL	-20,8%	-19,2%	-22,4%	-26,0%	-21,2%	-22,6%
ALAGOAS (*)	-34,3%	-28,1%	-26,5%	-30,0%	-19,4%	-21,4%
ACRE (*)	-24,1%	-10,2%	-0,4%	-8,6%	-7,5%	-19,5%
AMAPÁ (*)	-10,2%	-1,0%	-6,9%	-22,6%	-16,3%	-18,4%
RONDÔNIA (*)	-18,8%	-8,3%	+1,3%	-8,2%	-4,8%	-7,7%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o valor das transações realizadas em restaurantes (fevereiro/2021)

CONSUMO EM RESTAURANTES

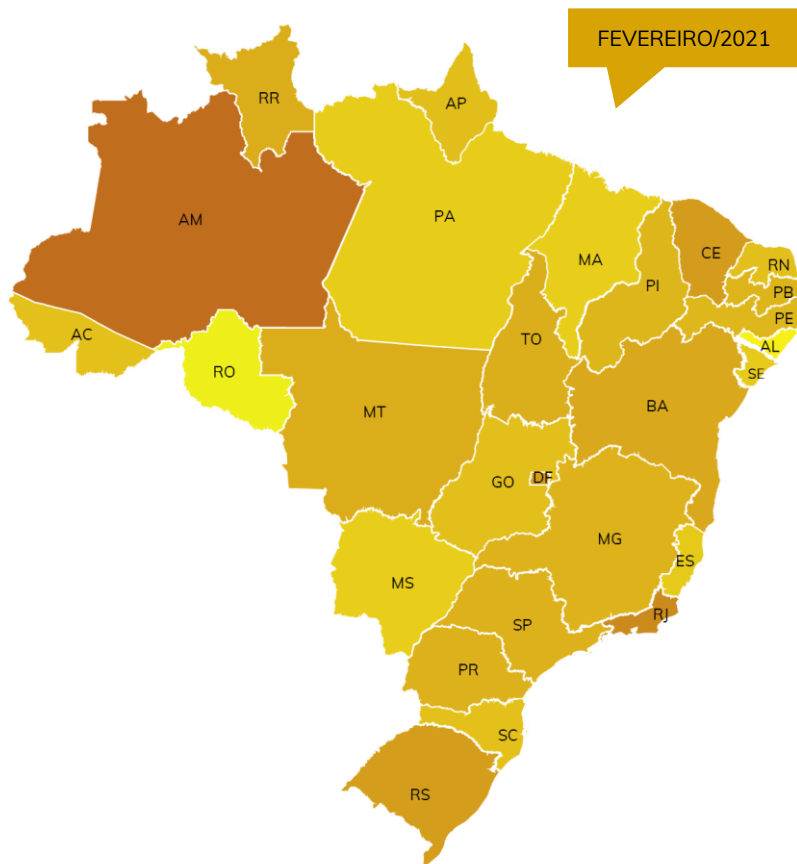
VALOR DAS TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
AMAZONAS	-48,9%
RIO DE JANEIRO	-39,2%
DISTRITO FEDERAL	-32,7%
CEARÁ	-32,4%
RIO GRANDE DO SUL	-31,8%
BAHIA	-28,5%
• MÉDIA BRASIL	-27,8%
MATO GROSSO	-27,2%
RORAIMA (*)	-27,1%
TOCANTINS (*)	-27,0%
SÃO PAULO	-25,5%
PARANÁ	-25,5%
MINAS GERAIS	-25,0%
PARAÍBA	-24,3%
PIAUI (*)	-24,2%
PERNAMBUCO	-23,9%
AMAPÁ (*)	-21,4%
GOIÁS	-21,0%
RIO GRANDE DO NORTE	-21,0%
ACRE (*)	-20,0%
SANTA CATARINA	-19,7%
SERGIPE (*)	-17,7%
ESPÍRITO SANTO	-17,5%
PARÁ	-16,0%
MATO GROSSO DO SUL	-15,7%
MARANHÃO	-15,5%
ALAGOAS (*)	-4,6%
RONDÔNIA (*)	+6,6%

QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
AMAZONAS	-15,4%	-16,0%	-16,9%	-25,0%	-47,4%	-48,9%
RIO DE JANEIRO	-32,2%	-31,2%	-31,2%	-37,2%	-36,8%	-39,2%
DISTRITO FEDERAL	-29,6%	-28,3%	-30,6%	-34,0%	-27,7%	-32,7%
CEARÁ	-25,1%	-22,6%	-25,8%	-26,1%	-26,8%	-32,4%
RIO GRANDE DO SUL	-27,1%	-28,2%	-29,3%	-31,1%	-28,1%	-31,8%
PARÁ	-36,5%	-30,9%	-17,8%	-22,3%	-9,3%	-16,0%
MATO GROSSO DO SUL	-13,1%	-9,0%	-13,5%	-19,4%	-18,0%	-15,7%
MARANHÃO	-30,8%	-22,5%	-2,9%	-12,0%	-9,6%	-15,5%
ALAGOAS (*)	-25,4%	-12,1%	-9,7%	-12,7%	-3,3%	-4,6%
RONDÔNIA (*)	-4,2%	+7,0%	+12,5%	+1,7%	+8,8%	+6,6%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

fipe



IMPACTOS DA COVID-19

S O B R E O C O N S U M O

press release

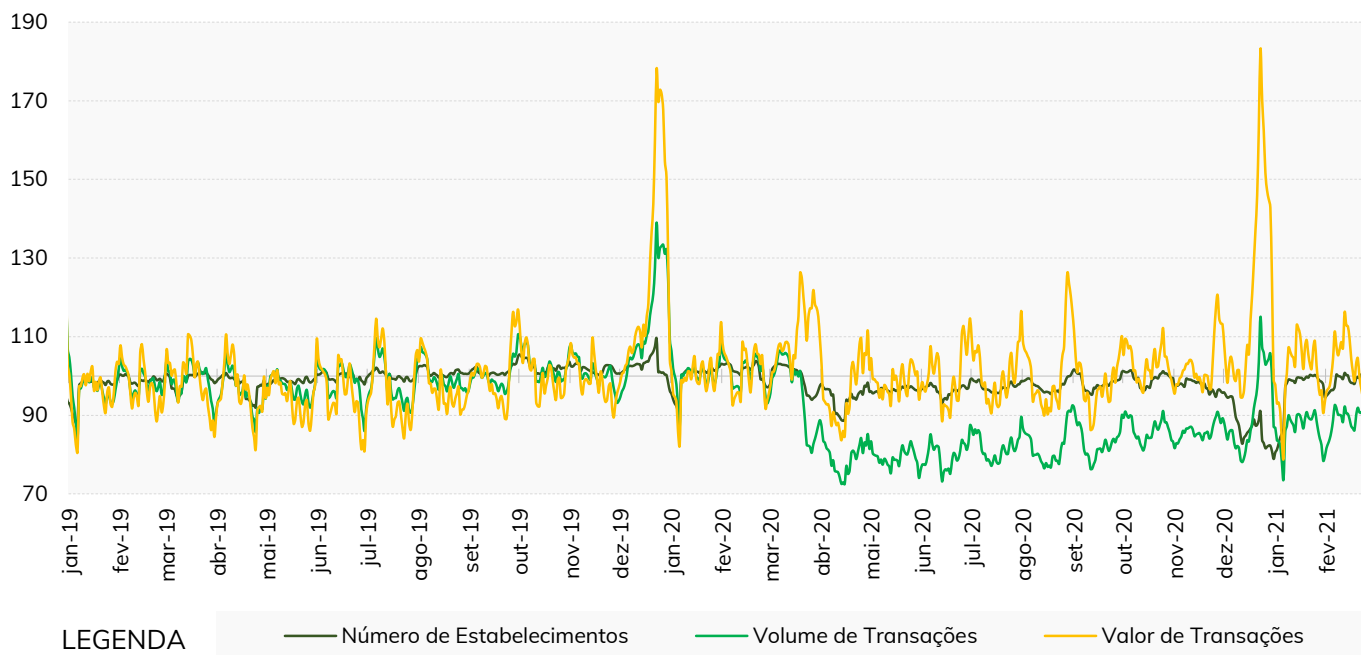
apêndice estatístico

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

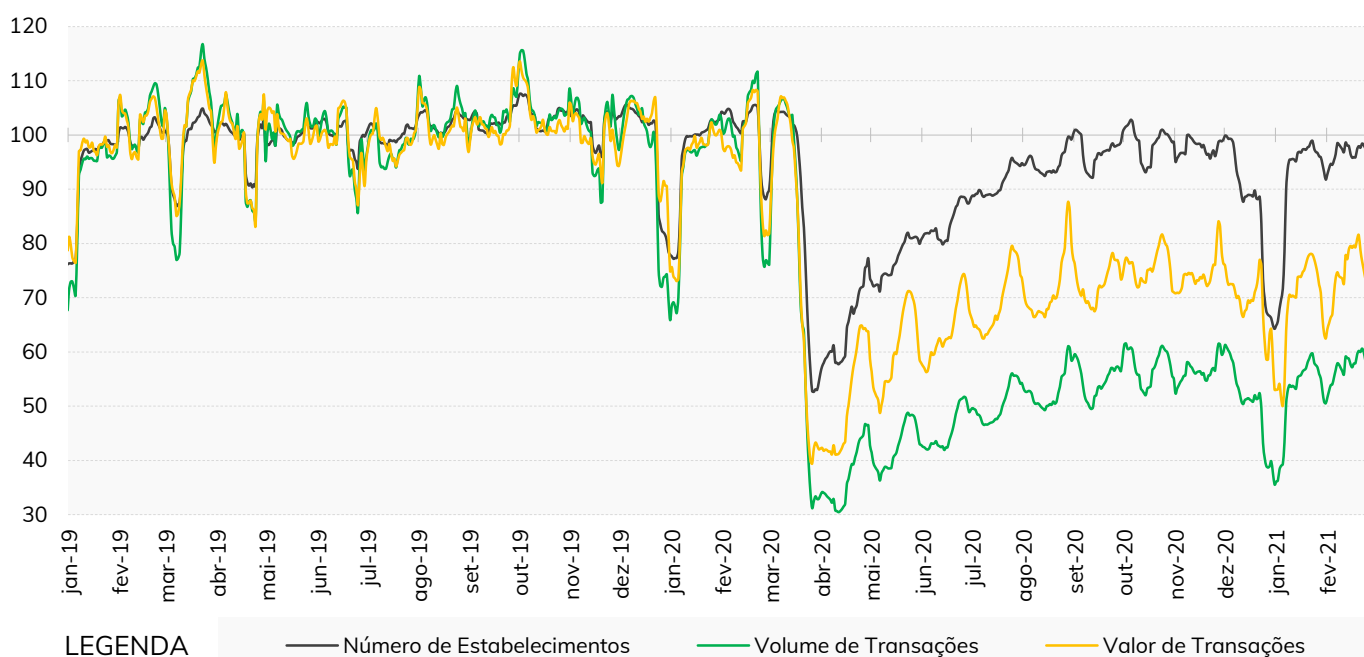
ÍNDICES DE CONSUMO

Evolução dos Índices de Consumo em Supermercados (ICS) e Restaurantes (ICR) em 2020
(base 100 = média mensal dos índices em 2019)

ÍNDICES DE CONSUMO EM SUPERMERCADOS (ICS)



ÍNDICE DE CONSUMO EM RESTAURANTES (ICR)



IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos impactos sobre o consumo em supermercados organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

REGIÃO / UF	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
REGIÃO SUDESTE	-3,5%	-4,0%	-4,4%	-15,2%	-2,7%	-2,1%
ESPÍRITO SANTO	+1,8%	+1,6%	-0,5%	-8,4%	+3,0%	+4,1%
MINAS GERAIS	-0,7%	-1,4%	-3,4%	-14,2%	+1,5%	+2,0%
RIO DE JANEIRO	-6,1%	-6,4%	-7,3%	-17,6%	-6,5%	-6,9%
SÃO PAULO	-4,3%	-4,7%	-4,2%	-15,4%	-3,9%	-3,0%
REGIÃO SUL	-1,8%	-1,8%	-3,8%	-11,3%	+1,9%	+3,0%
PARANÁ	-1,8%	-0,8%	-3,1%	-13,8%	+0,7%	+3,2%
RIO GRANDE DO SUL	-2,5%	-3,8%	-5,3%	-8,4%	+1,5%	+0,5%
SANTA CATARINA	-0,7%	-0,8%	-3,1%	-11,4%	+4,7%	+6,2%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-2,0%	-1,9%	-4,1%	-12,2%	-0,4%	-0,4%
DISTRITO FEDERAL	-4,4%	-4,5%	-5,1%	-14,3%	-1,6%	-2,8%
GOIÁS	-0,3%	-0,0%	-2,6%	-10,8%	+2,7%	+2,3%
MATO GROSSO	-4,4%	-4,5%	-6,0%	-13,2%	-4,1%	-4,4%
MATO GROSSO DO SUL	-0,1%	+0,6%	-4,0%	-11,3%	-1,0%	+1,9%
REGIÃO NORDESTE	-3,5%	-2,2%	-4,4%	-15,9%	-0,8%	+0,5%
ALAGOAS (*)	-0,2%	+2,1%	-1,1%	-11,1%	+8,8%	+9,6%
BAHIA	-3,5%	-2,3%	-4,8%	-18,8%	-3,1%	-0,9%
CEARÁ	-2,8%	-2,0%	-2,9%	-12,2%	+4,3%	+4,3%
MARANHÃO	-3,7%	-2,7%	-7,1%	-20,4%	-2,0%	-3,3%
PARAÍBA	-2,8%	-1,9%	-4,6%	-14,3%	-1,2%	-0,1%
PERNAMBUCO	-4,9%	-3,1%	-3,6%	-14,0%	-4,3%	-2,0%
PIAUÍ (*)	-2,8%	+0,0%	-3,0%	-11,0%	+18,1%	+17,5%
RIO GRANDE DO NORTE	-5,1%	-3,3%	-7,1%	-17,1%	-3,9%	-2,9%
SERGIPE (*)	-0,7%	-1,0%	-4,8%	-12,9%	-1,4%	-0,4%
REGIÃO NORTE	-0,3%	+0,4%	-3,7%	-16,0%	+1,6%	+2,7%
ACRE (*)	+2,1%	+1,5%	-1,4%	-16,7%	-3,9%	-7,1%
AMAPÁ (*)	-8,2%	-8,0%	-13,0%	-16,5%	-3,5%	-10,2%
AMAZONAS	-2,9%	-3,0%	-6,4%	-17,5%	-1,3%	+0,6%
PARÁ	+1,5%	+1,8%	-2,4%	-17,2%	+0,7%	+1,8%
RONDÔNIA (*)	+1,2%	+1,3%	-3,7%	-11,8%	+10,8%	+12,1%
RORAIMA (*)	-3,7%	-2,0%	-2,9%	-11,8%	-0,5%	+5,2%
TOCANTINS (*)	-1,1%	+3,1%	-0,9%	-16,1%	+2,7%	+5,0%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
 NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

VOLUME DE TRANSAÇÕES

REGIÃO / UF	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
REGIÃO SUDESTE	-17,6%	-17,6%	-15,3%	-21,1%	-13,0%	-13,9%
ESPÍRITO SANTO	-12,1%	-12,5%	-14,1%	-17,7%	-21,4%	-16,2%
MINAS GERAIS	-13,3%	-13,3%	-15,6%	-19,1%	-6,6%	-7,5%
RIO DE JANEIRO	-21,4%	-24,3%	-24,4%	-27,6%	-20,3%	-22,9%
SÃO PAULO	-18,6%	-17,6%	-13,0%	-20,2%	-12,9%	-13,7%
REGIÃO SUL	-14,7%	-12,5%	-15,2%	-17,3%	-5,6%	-3,9%
PARANÁ	-12,2%	-9,0%	-12,7%	-18,2%	-4,4%	-2,9%
RIO GRANDE DO SUL	-16,0%	-15,7%	-17,5%	-16,1%	-6,6%	-7,0%
SANTA CATARINA	-17,2%	-14,2%	-16,2%	-17,3%	-6,5%	-1,9%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-16,1%	-14,4%	-16,4%	-17,6%	-8,7%	-11,4%
DISTRITO FEDERAL	-22,9%	-20,4%	-19,9%	-22,4%	-14,4%	-19,7%
GOIÁS	-13,1%	-12,6%	-15,4%	-16,4%	-3,5%	-7,0%
MATO GROSSO	-17,1%	-15,7%	-17,5%	-18,8%	-12,6%	-13,9%
MATO GROSSO DO SUL	-9,8%	-6,6%	-10,8%	-11,0%	-5,0%	-2,6%
REGIÃO NORDESTE	-18,0%	-14,9%	-15,4%	-19,6%	-8,7%	-7,5%
ALAGOAS (*)	-16,9%	-10,9%	-10,9%	-13,1%	+6,1%	+4,3%
BAHIA	-18,1%	-14,1%	-15,3%	-22,7%	-11,2%	-8,9%
CEARÁ	-21,7%	-18,9%	-16,1%	-17,6%	-3,3%	-3,2%
MARANHÃO	-10,2%	-11,9%	-14,9%	-16,5%	-9,1%	-11,0%
PARAÍBA	-12,5%	-13,9%	-17,8%	-21,7%	-9,5%	-5,4%
PERNAMBUCO	-19,2%	-15,2%	-13,0%	-19,3%	-10,2%	-7,6%
PIAUÍ (*)	-15,4%	-10,7%	-13,6%	-12,6%	+16,9%	+18,7%
RIO GRANDE DO NORTE	-21,4%	-15,7%	-21,0%	-21,6%	-20,0%	-19,3%
SERGIPE (*)	-18,7%	-16,7%	-20,2%	-22,0%	-16,9%	-18,4%
REGIÃO NORTE	-7,6%	-8,2%	-10,3%	-14,0%	-2,9%	-5,7%
ACRE (*)	-1,1%	-0,7%	-0,3%	-10,6%	-1,4%	-7,9%
AMAPÁ (*)	-28,3%	-28,5%	+0,1%	-1,3%	-2,8%	-18,2%
AMAZONAS	-17,3%	-17,7%	-20,5%	-21,5%	-8,1%	-12,0%
PARÁ	-0,1%	-3,1%	-7,3%	-12,8%	-0,6%	-3,0%
RONDÔNIA (*)	-12,5%	-11,7%	-13,6%	-9,5%	+0,2%	-2,5%
RORAIMA (*)	-21,0%	-14,0%	-13,0%	-18,1%	-19,4%	-12,7%
TOCANTINS (*)	-14,9%	-6,5%	-7,7%	-17,2%	-4,7%	-5,6%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

VALOR DAS TRANSAÇÕES

REGIÃO / UF	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
REGIÃO SUDESTE	-2,1%	+1,5%	+3,1%	-3,6%	+3,1%	+2,0%
ESPÍRITO SANTO	+5,9%	+7,2%	+5,0%	+0,4%	-15,3%	-1,8%
MINAS GERAIS	+4,1%	+4,9%	+1,7%	-2,7%	+8,5%	+7,7%
RIO DE JANEIRO	-7,6%	-6,5%	-4,8%	-11,3%	-5,9%	-8,6%
SÃO PAULO	-3,0%	+2,4%	+5,6%	-1,7%	+5,6%	+3,6%
REGIÃO SUL	+1,7%	+6,4%	+3,1%	-1,6%	+10,8%	+12,2%
PARANÁ	+2,9%	+9,8%	+4,8%	-3,3%	+13,0%	+11,9%
RIO GRANDE DO SUL	+3,4%	+3,3%	+1,7%	+1,1%	+9,7%	+11,2%
SANTA CATARINA	-2,2%	+4,1%	+1,9%	-1,8%	+8,6%	+14,3%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-2,4%	+1,5%	+1,1%	-3,6%	+5,1%	+2,5%
DISTRITO FEDERAL	-5,7%	-3,0%	+0,5%	-6,8%	+4,0%	-1,7%
GOIÁS	-1,4%	+4,0%	+1,9%	-3,9%	+8,1%	+5,6%
MATO GROSSO	-4,7%	-2,7%	-3,2%	-5,4%	+0,3%	-1,7%
MATO GROSSO DO SUL	+4,7%	+10,3%	+7,2%	+4,7%	+7,3%	+10,8%
REGIÃO NORDESTE	-5,1%	+0,7%	+2,5%	-6,1%	+4,6%	+6,4%
ALAGOAS (*)	-8,7%	+1,9%	+5,0%	-0,8%	+24,8%	+15,6%
BAHIA	-6,4%	+1,9%	+1,3%	-9,3%	+4,4%	+6,5%
CEARÁ	-10,5%	-2,1%	+4,6%	-6,1%	+7,6%	+11,2%
MARANHÃO	+3,6%	+2,8%	+3,4%	-2,7%	+0,8%	+2,9%
PARAÍBA	+0,2%	-4,7%	-4,4%	-14,3%	-1,1%	+6,0%
PERNAMBUCO	-3,3%	+1,6%	+8,8%	-2,0%	+6,0%	+6,1%
PIAUÍ (*)	-1,0%	+6,9%	+5,7%	+0,2%	+32,5%	+37,0%
RIO GRANDE DO NORTE	-7,6%	+0,8%	-3,7%	-7,8%	-7,3%	-6,8%
SERGIPE (*)	-8,2%	-5,7%	-8,9%	-8,8%	-6,0%	-4,3%
REGIÃO NORTE	+7,3%	+7,7%	+8,8%	+0,6%	+8,9%	+8,7%
ACRE (*)	+19,4%	+21,0%	+30,5%	+17,0%	+13,9%	+9,6%
AMAPÁ (*)	-12,4%	-11,6%	+24,0%	+16,6%	+9,8%	-4,4%
AMAZONAS	-5,7%	-5,2%	-8,6%	-12,2%	+7,4%	+5,9%
PARÁ	+15,5%	+12,6%	+13,0%	+1,4%	+9,0%	+7,8%
RONDÔNIA (*)	+6,6%	+10,6%	+10,0%	+16,7%	+17,5%	+19,1%
RORAIMA (*)	-10,5%	-1,1%	+4,2%	-2,1%	-14,0%	-2,3%
TOCANTINS (*)	-6,9%	+10,2%	+11,7%	-4,4%	+6,9%	+17,1%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

REGIÃO / UF	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
REGIÃO SUDESTE	-3,4%	-3,2%	-2,2%	-10,5%	-2,1%	-2,2%
ESPÍRITO SANTO	-7,2%	-6,3%	-1,0%	-9,6%	-2,4%	-3,4%
MINAS GERAIS	-6,5%	-6,1%	-4,7%	-14,4%	-2,6%	-1,2%
RIO DE JANEIRO	-6,1%	-6,0%	-5,3%	-13,3%	-7,0%	-8,4%
SÃO PAULO	-2,0%	-1,8%	-1,0%	-9,1%	-0,7%	-0,6%
REGIÃO SUL	-7,8%	-7,0%	-7,1%	-12,5%	-1,1%	-3,2%
PARANÁ	-8,4%	-6,7%	-6,6%	-13,6%	+0,3%	-0,8%
RIO GRANDE DO SUL	-9,8%	-9,8%	-10,0%	-12,5%	-4,2%	-8,4%
SANTA CATARINA	-5,0%	-4,5%	-4,6%	-11,1%	+0,4%	-1,0%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-9,0%	-7,9%	-8,3%	-14,3%	-7,4%	-9,0%
DISTRITO FEDERAL	-6,5%	-6,3%	-6,6%	-12,1%	-5,0%	-7,8%
GOIÁS	-11,3%	-8,1%	-8,2%	-15,2%	-6,7%	-8,2%
MATO GROSSO	-14,1%	-13,7%	-11,9%	-18,2%	-15,0%	-14,5%
MATO GROSSO DO SUL	-6,1%	-5,4%	-9,3%	-15,3%	-7,6%	-7,2%
REGIÃO NORDESTE	-15,4%	-13,0%	-12,7%	-19,4%	-10,1%	-12,2%
ALAGOAS (*)	-15,8%	-12,7%	-11,0%	-16,4%	-3,7%	-7,0%
BAHIA	-21,9%	-18,4%	-17,8%	-26,4%	-15,3%	-16,1%
CEARÁ	-10,7%	-8,8%	-10,0%	-14,6%	-7,1%	-10,6%
MARANHÃO	-16,3%	-14,4%	-8,9%	-16,6%	+0,3%	-3,0%
PARAÍBA	-12,7%	-8,8%	-8,4%	-17,2%	-5,6%	-9,3%
PERNAMBUCO	-13,1%	-12,3%	-12,3%	-18,5%	-10,9%	-12,5%
PIAÚÍ (*)	-29,3%	-25,9%	-25,3%	-28,3%	-19,3%	-23,0%
RIO GRANDE DO NORTE	-5,9%	-3,4%	-3,5%	-11,3%	-5,5%	-7,3%
SERGIPE (*)	-13,5%	-11,7%	-8,1%	-12,1%	-1,4%	-6,3%
REGIÃO NORTE	-12,0%	-9,8%	-9,2%	-16,6%	-16,0%	-19,1%
ACRE (*)	-13,5%	-6,3%	-7,9%	-17,1%	-12,1%	-20,1%
AMAPÁ (*)	-10,7%	-11,2%	-17,3%	-31,5%	-24,9%	-26,7%
AMAZONAS	-5,4%	-6,0%	-6,7%	-14,1%	-28,5%	-31,5%
PARÁ	-20,1%	-16,5%	-12,7%	-20,6%	-1,7%	-7,0%
RONDÔNIA (*)	-6,3%	+0,7%	+2,7%	-6,6%	+8,1%	+12,3%
RORAIMA (*)	-3,8%	+4,3%	-0,3%	-3,1%	-7,1%	-9,1%
TOCANTINS (*)	-32,6%	-28,1%	-29,1%	-32,7%	-17,6%	-23,1%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

VOLUME DE TRANSAÇÕES

REGIÃO / UF	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
REGIÃO SUDESTE	-47,9%	-46,6%	-45,0%	-47,9%	-44,2%	-46,0%
ESPÍRITO SANTO	-35,3%	-31,9%	-23,1%	-27,7%	-29,1%	-30,2%
MINAS GERAIS	-45,8%	-43,7%	-42,5%	-46,4%	-39,0%	-38,9%
RIO DE JANEIRO	-52,1%	-50,8%	-50,2%	-53,3%	-51,2%	-53,5%
SÃO PAULO	-47,4%	-46,1%	-44,4%	-47,0%	-43,2%	-45,1%
REGIÃO SUL	-44,4%	-43,0%	-42,6%	-44,1%	-38,7%	-40,9%
PARANÁ	-47,2%	-44,9%	-44,1%	-47,2%	-40,0%	-41,2%
RIO GRANDE DO SUL	-45,8%	-45,5%	-45,4%	-45,1%	-42,8%	-46,2%
SANTA CATARINA	-39,2%	-37,9%	-37,7%	-38,5%	-33,0%	-35,4%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-41,9%	-40,2%	-40,0%	-41,0%	-39,3%	-41,9%
DISTRITO FEDERAL	-48,4%	-48,0%	-48,1%	-48,3%	-46,2%	-50,1%
GOIÁS	-37,8%	-33,2%	-32,5%	-34,5%	-30,9%	-32,9%
MATO GROSSO	-34,2%	-32,3%	-29,3%	-31,3%	-36,4%	-34,5%
MATO GROSSO DO SUL	-20,8%	-19,2%	-22,4%	-26,0%	-21,2%	-22,6%
REGIÃO NORDESTE	-42,3%	-39,2%	-38,6%	-40,8%	-37,2%	-40,4%
ALAGOAS (*)	-34,3%	-28,1%	-26,5%	-30,0%	-19,4%	-21,4%
BAHIA	-47,6%	-44,0%	-42,1%	-45,5%	-40,5%	-42,6%
CEARÁ	-40,7%	-38,1%	-38,7%	-37,9%	-38,4%	-42,6%
MARANHÃO	-45,9%	-38,9%	-27,8%	-34,6%	-22,3%	-30,2%
PARAÍBA	-38,5%	-33,2%	-31,5%	-35,8%	-29,8%	-35,8%
PERNAMBUCO	-41,6%	-39,3%	-40,3%	-42,4%	-36,7%	-40,0%
PIAUÍ (*)	-48,0%	-45,8%	-44,8%	-46,2%	-33,7%	-35,1%
RIO GRANDE DO NORTE	-35,5%	-32,9%	-33,6%	-36,8%	-43,0%	-43,5%
SERGIPE (*)	-33,9%	-30,4%	-29,1%	-27,8%	-26,0%	-26,2%
REGIÃO NORTE	-30,7%	-30,3%	-28,2%	-33,0%	-46,7%	-52,2%
ACRE (*)	-24,1%	-10,2%	-0,4%	-8,6%	-7,5%	-19,5%
AMAPÁ (*)	-10,2%	-1,0%	-6,9%	-22,6%	-16,3%	-18,4%
AMAZONAS	-24,6%	-27,1%	-28,8%	-33,4%	-58,0%	-64,0%
PARÁ	-48,1%	-44,6%	-34,2%	-39,1%	-29,5%	-33,7%
RONDÔNIA (*)	-18,8%	-8,3%	+1,3%	-8,2%	-4,8%	-7,7%
RORAIMA (*)	-31,0%	-21,0%	-24,4%	-25,7%	-26,1%	-28,3%
TOCANTINS (*)	-40,4%	-31,7%	-33,9%	-36,8%	-21,9%	-29,0%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIACIONES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
 NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

VALOR DAS TRANSAÇÕES

REGIÃO / UF	SETEMBRO DE 2020	OUTUBRO DE 2020	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021
REGIÃO SUDESTE	-29,4%	-27,4%	-25,5%	-31,3%	-28,1%	-28,1%
ESPÍRITO SANTO	-24,5%	-21,2%	-8,3%	-14,7%	-21,6%	-17,5%
MINAS GERAIS	-31,9%	-28,8%	-26,9%	-32,1%	-26,1%	-25,0%
RIO DE JANEIRO	-32,2%	-31,2%	-31,2%	-37,2%	-36,8%	-39,2%
SÃO PAULO	-28,5%	-26,4%	-24,2%	-29,9%	-25,9%	-25,5%
REGIÃO SUL	-26,9%	-25,0%	-25,8%	-29,2%	-23,4%	-25,7%
PARANÁ	-31,2%	-26,5%	-26,8%	-32,3%	-23,8%	-25,5%
RIO GRANDE DO SUL	-27,1%	-28,2%	-29,3%	-31,1%	-28,1%	-31,8%
SANTA CATARINA	-20,7%	-19,6%	-20,6%	-22,9%	-17,9%	-19,7%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-26,1%	-23,9%	-24,7%	-29,2%	-25,6%	-28,0%
DISTRITO FEDERAL	-29,6%	-28,3%	-30,6%	-34,0%	-27,7%	-32,7%
GOIÁS	-23,7%	-18,9%	-17,0%	-23,2%	-19,8%	-21,0%
MATO GROSSO	-24,1%	-23,7%	-20,0%	-25,5%	-31,1%	-27,2%
MATO GROSSO DO SUL	-13,1%	-9,0%	-13,5%	-19,4%	-18,0%	-15,7%
REGIÃO NORDESTE	-25,7%	-21,7%	-21,5%	-26,6%	-22,8%	-26,1%
ALAGOAS (*)	-25,4%	-12,1%	-9,7%	-12,7%	-3,3%	-4,6%
BAHIA	-31,5%	-27,6%	-24,9%	-31,4%	-26,4%	-28,5%
CEARÁ	-25,1%	-22,6%	-25,8%	-26,1%	-26,8%	-32,4%
MARANHÃO	-30,8%	-22,5%	-2,9%	-12,0%	-9,6%	-15,5%
PARAÍBA	-21,3%	-15,9%	-16,8%	-23,3%	-20,5%	-24,3%
PERNAMBUCO	-22,3%	-18,7%	-20,6%	-25,3%	-20,3%	-23,9%
PIAUÍ (*)	-39,2%	-37,6%	-35,1%	-39,9%	-20,9%	-24,2%
RIO GRANDE DO NORTE	-18,1%	-11,9%	-12,8%	-26,6%	-22,4%	-21,0%
SERGIPE (*)	-18,1%	-15,6%	-14,0%	-17,3%	-16,1%	-17,7%
REGIÃO NORTE	-20,5%	-18,0%	-15,2%	-22,6%	-34,2%	-37,3%
ACRE (*)	-12,1%	+0,7%	+19,2%	+3,7%	+3,4%	-20,0%
AMAPÁ (*)	+5,6%	+11,0%	-8,5%	-29,0%	-9,0%	-21,4%
AMAZONAS	-15,4%	-16,0%	-16,9%	-25,0%	-47,4%	-48,9%
PARÁ	-36,5%	-30,9%	-17,8%	-22,3%	-9,3%	-16,0%
RONDÔNIA (*)	-4,2%	+7,0%	+12,5%	+1,7%	+8,8%	+6,6%
RORAIMA (*)	-23,0%	-11,7%	-10,9%	-13,7%	-25,2%	-27,1%
TOCANTINS (*)	-36,8%	-25,4%	-29,0%	-31,3%	-24,1%	-27,0%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIACIONES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
 NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

fipe



IMPACTOS DA COVID-19

S O B R E O C O N S U M O

press release

apêndice metodológico

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Como resposta dos governos dos entes federativos à chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil, a partir do final de fevereiro de 2020, foram introduzidas medidas e protocolos restritivos sobre atividades econômicas e circulação da população, com objetivo de conter o ritmo de disseminação do vírus e garantir o atendimento da demanda crescente por profissionais e recursos limitados da área de saúde (incluindo, por exemplo, leitos em centros de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e equipamentos de proteção pessoal).

À semelhança do que tem ocorrido em outros países, a imposição dessas medidas representou a interrupção parcial ou integral de diversos setores e atividades classificados como não essenciais para o abastecimento, segurança e saúde da população. Além do impacto observado sobre o emprego e na renda das famílias, a imposição de protocolos de distanciamento social, ao reduzir a circulação de pessoas nas ruas e afastá-las temporariamente de seus postos de trabalho, têm influenciado os hábitos de consumo relacionados à alimentação – seja em domicílio ou fora de casa.

Dada a relevância de quaisquer informações que colaborem para entender os efeitos diretos e indiretos da Covid-19, são bem-vindos esforços na construção de indicadores que possam ser empregados para avaliar a magnitude e extensão desses impactos não somente sobre a saúde da população, mas também sobre o nível de atividade, renda e empregos.

Nesse sentido, os índices desenvolvidos a partir da base de dados da Alelo estão correlacionados ao volume, valor e abrangência do uso de benefícios Alimentação e Refeição para realização de transações em estabelecimentos comerciais credenciados. Esse gasto é realizado por iniciativa de colaboradores, que recebem recargas mensais desses benefícios em seus cartões.

Como a concessão e uso desses benefícios estão relacionados a postos de trabalho formais, ao calendário de dias úteis e aos hábitos de consumo e alimentação das famílias, os índices resultantes podem ser utilizados como ferramenta auxiliar para monitorar o comportamento do consumo, incluindo flutuações decorrentes de eventos e medidas que possam impactar direta ou indiretamente a atividade econômica, a renda e o emprego da população nos centros urbanos (como no caso da Covid-19).

Para monitorar o alcance dos impactos da Covid-19, foram propostas métricas que comparam o comportamento observado dos índices em 2020 e 2021 aos valores médios observados em 2019. Os impactos são apresentados em percentual (%) e estão disponíveis em três frequências:

- **Impacto diário** (entre 1 de janeiro e 28 de fevereiro de 2020).
- **Impacto quinzenal** (entre a 1ª quinzena de janeiro e 2ª quinzena de fevereiro de 2021).
- **Impacto mensal** (entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021).

A presente edição do informe de Impactos da Covid-19 sobre o consumo apresenta e analisa os impactos observados entre a janeiro de 2020 e fevereiro de 2021, tanto para os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)** quanto para os **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**. Além dos impactos sobre o consumo médio na dimensão nacional, os resultados do estudo também são apresentados para as cinco regiões geográficas (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste) e para cada uma das 27 unidades federativas (26 estados e o Distrito Federal) ■

METODOLOGIA DOS ÍNDICES DE CONSUMO

Todos os índices desenvolvidos foram elaborados e depurados com base em critérios estatísticos para garantir a focalização, a consistência e a interpretação dos resultados ao longo do tempo:

AMOSTRA

Todos os índices são calculados a partir de **dados diários de volume e valor das transações efetivadas em estabelecimentos comerciais** distribuídos por todo o território nacional, entre 1 de janeiro de 2018 e 28 de fevereiro de 2021 ■

VALORES ATÍPICOS

Para **evitar oscilações nos índices decorrentes de eventuais entradas ou saídas de empregadores de grande porte na base de dados**, todas as observações associadas a empresas que se enquadram nesses critérios foram desconsideradas nos cálculos dos índices de consumo ■

AJUSTE SAZONAL

Para mitigar a **influência de fatores sazonais** sobre o comportamento das séries, foram adotados os seguintes procedimentos :

- **Cálculo de média móvel de 7 dias** (dados do dia observado e dos 6 dias anteriores a ele), eliminando assim os efeitos dos dias úteis e finais de semana sobre a evolução dos índices no tempo;
- **Identificação e filtragem de fatores sazonais** relacionados ao comportamento das séries históricas em dias úteis específicos dentro de cada mês (1º dia útil, 5º dia útil, 10º dia útil...), por conta do calendário de recarga dos créditos e distribuição temporal do uso dos benefícios nos estabelecimentos comerciais no período ■

INFLAÇÃO

Os dados relativos ao consumo em valor foram **deflacionados com base na variação mensal do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

INFLUÊNCIA DE OUTROS FATORES

Os impactos apresentados **não excluem a influência de fatores, eventos e políticas coincidentes** com a pandemia sobre o comportamento e hábitos de consumo da população ao longo do período de análise. Todavia, levando-se em conta o caráter inesperado das medidas restritivas instituídas a partir de março na maior parte das grandes cidades, bem como o padrão comportamental dos índices nos anos precedentes, é possível relacionar as variações atípicas observadas no comportamento das séries de dados à pandemia da Covid-19 e fenômenos relacionados ■

FREQUÊNCIA

Todos os índices são apresentados com **frequência diária** para todo o período disponível da amostra, tendo por referência inicial (base 100) a média diária em janeiro de 2018. Os impactos estão disponíveis para todos os dias, quinzenas e meses de 2020 ■

RECORTE GEOGRÁFICO

Os impactos – apresentados como percentuais de variação dos índices em relação à média observada em 2019 – consideram os seguintes recortes:

- **Média nacional** (Brasil);
- **Médias das 5 regiões** (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste);
- **Média dos 26 estados e Distrito Federal** (27 unidades federativas) ■

LINHA DO TEMPO DO CORONAVÍRUS*

Segundo informações do Ministério da Saúde¹, o coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias, através do coronavírus (nCoV-2019) - descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Na sequência, apresentam-se alguns marcos da trajetória da Covid-19 no Brasil e no mundo:

- DEZEMBRO/19** 8: Primeiros casos (Pneumonia em hospital de Wuhan/China)
29: Identificação do vírus (Divulgado o código genético do coronavírus na China)
30: Notificação para OMS (Cluster de casos de “pneumonia de causa desconhecida”)
- FEVEREIRO/20** 3: Ministério da Saúde detecta “pneumonia de causa desconhecida” na China
11: Autoridades chinesas de saúde anunciam a primeira morte de um paciente com o vírus
20: Confirmação de transmissão entre humanos do novo vírus
21: Divulgação do 1º Boletim Epidemiológico da OMS (alerta de “risco moderado”). Detectado o primeiro caso nos Estados Unidos.
28: OMS altera posicionamento, admite erro e eleva risco para “alto”
- FEVEREIRO/20** 5: Brasil realiza missão para repatriamento de 34 brasileiros em Wuhan, na China
7: Sancionada a Lei Nacional de Quarentena (Lei nº 13.979/2020)
20: Ministério da Saúde monitora apenas 1 caso suspeito de infecção pelo novo coronavírus. A suspeita no Rio Grande do Sul foi descartada; apenas um de São Paulo é investigado.
21: OMS amplia para 7 países o alerta para casos suspeitos da doença, além da China
24: Ampliação da lista de países em alerta para casos suspeitos para mais 8 países, totalizando 16 países
26: Confirmado o primeiro caso de coronavírus no Brasil, em São Paulo. Paciente é um homem de 61 anos que viajou à Itália, e deu entrada no Hospital Albert Einstein no dia anterior.
- MARÇO/20** 5: Sobe para 8 o número de casos no país. Confirmado 1º caso de transmissão comunitária.
9: Confirmados 25 casos de coronavírus no Brasil e 930 suspeitos em investigação.
11: OMS declara pandemia de coronavírus
17: Brasil tem a primeira confirmação de morte pela Covid-19 em São Paulo
20: Ministério da Saúde declara reconhecimento de transmissão comunitária do novo coronavírus em todo o território nacional
22: Governo de São Paulo decreta quarentena no estado, atingindo circulação de pessoas e atividades classificadas como não essenciais (como bares e restaurantes). Supermercados e outros estabelecimentos do tipo são listados como essenciais ao abastecimento da população
Outros estados e regiões metropolitanas se dividem quanto à adoção de restrições, protocolos de distanciamento social e até “lockdown”
- ABRIL/20** Cerca de 18 estados brasileiros, além do DF, decidem prorrogar até agosto as restrições impostas sobre a circulação de pessoas, comércio e outras atividades econômicas
- MAIO/20** Início da flexibilização parcial das restrições em alguns estados e regiões metropolitanas
- AGOSTO/20** Algumas regiões avançam na flexibilização, enquanto outras recuam e impõem restrições ■

NOTA: (*) MINISTÉRIO DE SAÚDE. RESPOSTA NACIONAL E INTERNACIONAL DE ENFRENTAMENTO AO NOVO CORONAVÍRUS. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://CORONAVIRUS.SAUDE.GOV.BR/LINHA-DO-TEMPO/](https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/)>. ACESSO EM FEVEREIRO DE 2021.



Inteligência que conecta
pessoas e negócios

Assessoria de Imprensa

Regina Sanches
regina.sanches@fsb.com.br
+55 (11) 11 94524 - 6859



**Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas**

Informações técnicas

www.fipe.org.br
sondagens@fipe.org.br
+55 (11) 3767 - 1700

Acesse os informes anteriores e as séries históricas em:
<https://www.alelo.com.br/empresas/alelopesquisa/>